



COMUNICAÇÕES

## **COMUNICAÇÃO TOTAL NA DERDIC-PUC-SP**

*Maria Cristina Cruz  
Maria Cristina da Cunha Pereira  
Maria Eulália Valverde Rosário  
Nádia Helio Chacur*

A Comunicação Total foi tema de muito estudo e discussão pelos profissionais da DERDIC, até a sua implantação parcial, em 1987, como alternativa de atendimento escolar a um grupo de alunos portadores de deficiência auditiva severa.

Em 1974, alguns representantes da DERDIC realizaram um estágio em classes para deficientes auditivos em Illinois, Estados Unidos, tomando contato pela primeira vez com a Comunicação Total. Em 1979, depois de ler e discutir a literatura de que dispúnhamos a respeito do tema, iniciamos uma pesquisa com o objetivo de verificar a eficácia da Comunicação Total no desenvolvimento da linguagem e da fala de crianças deficientes auditivas sem outros comprometimentos aparentes. Esta pesquisa está relatada no livro *Distúrbios da Comunicação – Estudos interdisciplinares*, editado pelos professores Antonio Firmino de Paiva, Mauro Spinelli e Suzana Magalhães Maia Vieira, publicado pela editora Cortez, em 1981.

---

As comunicações apresentadas neste número resultam do trabalho desenvolvido no Instituto Educacional São Paulo, da Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC) e foram apresentadas no Simpósio Internacional de Língua de Sinais e Educação do Surdo, realizado em São Paulo, em maio de 1993.

Embora os resultados dessa pesquisa tenham sido animadores, o trabalho com a Comunicação Total não teve continuidade, já que não existia, nessa época, um programa escolar na DERDIC com esta abordagem.

Continuamos a estudar e a discutir a viabilidade de implantação da Comunicação Total como filosofia de atendimento escolar, até que no segundo semestre de 1987 começamos a usá-la com um grupo de crianças retardatárias, que apresentavam muita dificuldade de comunicação e com um grupo piloto da Pré-Escola. Em 1988, ela foi estendida para todas as classes da Pré-Escola. Também no primeiro grau ela foi assumida gradativamente para garantir a continuidade do processo às crianças que tinham passado pela Comunicação Total na Pré-Escola. Além disso, ela continuou a ser usada com crianças retardatárias (Primeiro Grau II).

Com o objetivo de propiciar um maior acesso dos nossos alunos à sintaxe do português, optamos pelo uso do 'português sinalizado', ou seja, o uso de sinais da Língua de Sinais, obedecendo à estrutura sintática da linguagem oral. Para os marcadores gramaticais (flexão de gênero, de número nos nomes, de número e pessoa nos verbos, preposições etc.) pesquisamos, primeiramente, se havia algum sinal para os mesmos na Língua de Sinais. Em caso negativo, recorreremos à literatura sobre línguas estrangeiras sinalizadas e, em último caso, optamos pelo alfabeto digital. No caso de usarmos algum gesto importado de outras línguas ou inventado, consultávamos um informante da Língua de Sinais quanto a não-existência do mesmo no sistema, evitando, assim, sobreposição de significados.

Quanto à aplicação, inicialmente usávamos todos os elementos da sintaxe com todas as crianças. No entanto, devido ao grande número de informações a serem decodificadas por meio do alfabeto digital, optamos por não marcar, todo o tempo, as flexões verbais de número e de pessoa, bem como as de número nos modificadores dos nomes. Todos os marcadores são usados somente em situações dirigidas quando do objetivo é a estruturação frasal ou com o apoio da escrita.

Todos os professores e profissionais que lidam com os alunos diretamente recebem orientação semanal ou quinzenal relativamente ao uso dos sinais.

Semanal ou quinzenalmente os pais recebem das professoras e/ou das fonoaudiólogas orientação sobre o uso do português sinalizado, aprendem os sinais usados pelos professores, assim como discutem aspectos mais gerais sobre o uso da Comunicação Total com os filhos.

### **Resultados da Aplicação da Comunicação Total na Pré-Escola**

Com a utilização da Comunicação Total em todas as classes da Pré-Escola, foi possível verificar, por meio de relatórios de avaliação dos professores, de filmagens e observações de sala de aula, que:

1) A maioria das crianças passou a se comunicar de maneira mais espontânea e prazerosa, utilizando fala e/ou gestos, dependendo de suas possibilidades e das do interlocutor.

2) A comunicação oral-gestual favoreceu a compreensão e aquisição de estruturas frasais sintaticamente completas bem como das relações semânticas.

3) As crianças adquiriram conceitos mais rapidamente, o que veio favorecer tanto o trabalho em relação aos aspectos lingüísticos quanto aos aspectos cognitivos.

4) O trabalho de leitura e escrita foi enriquecido, uma vez que o 'português sinalizado', com o uso simultâneo dos sinais aplicados à estrutura da linguagem oral, possibilitou à criança, desde cedo, a oportunidade de perceber, entender e se apropriar dos aspectos morfosintáticos e semânticas do português, ajudando-a a formular suas hipóteses sobre a escrita.

5) O trabalho com raciocínio lógico-matemático passou a ser qualitativamente diferente, principalmente com as crianças maiores. A compreensão e aquisição de conceitos abstratos possibilitou a essas crianças desenvolverem um pensamento mais independente da percepção concreta imediata. Houve, portanto, um ganho cognitivo, na medida em que uma ação efetiva da criança (como classificar, seriar, adicionar etc.) ou uma transformação percebida (de quantidade, de substância) não precisou mais

ser constatada apenas pela ação direta da criança, mas pôde ser realizada em pensamento, devido à assimilação conceitual mais rápida.

6) O trabalho com a área de música foi enriquecido, pois os alunos tiveram maiores condições de compreender, por exemplo, as letras de músicas infantis, graças ao apoio da escrita e ao uso do 'português sinalizado'.

7) A participação geral das crianças aumentou consideravelmente, uma vez que elas passaram a ter mais condições comunitivas de expor suas idéias, de colaborar com colegas e professores, de receber e transmitir mensagens e recados, de entender assuntos que antes lhes eram inatingíveis devido aos limitados recursos orais.

### **Resultados da Aplicação da Comunicação Total no Primeiro Grau I (PGI)**

Durante estes anos de aplicação gradativa da Comunicação Total nas classes de Primeiro Grau, de 1ª a 8ª séries, notou-se um acréscimo significativo de vocabulário, informações e conhecimentos, bem como uma atenção constante, voltada para os fatos que ocorrem à sua volta e no mundo.

O uso de gestos, alfabeto digital, fala, percepção auditiva e escrita, favoreceu amplamente o desenvolvimento cognitivo e lingüístico nos diferentes contextos do processo educacional.

Notou-se uma atitude comunicativa intensa, liberada pelo uso de gestos e alfabeto digital, além das demais pistas (visual, auditiva, gráfica etc.).

As estruturas sintáticas e as relações semânticas surgem espontaneamente nos diferentes níveis do processo educacional.

No início da aplicação da Comunicação Total, o professor apontou para as dificuldades apresentadas por alguns alunos em sala de aula. Verificou-se que todas as pistas usadas simultaneamente não favoreciam a comunicação e compreensão efetivas. Concluiu-se, após observações sistemáticas nas diferentes salas de aula, que a seleção de pistas era necessária nos diferentes momentos de comunicação, produzindo, desta forma, resultados eficientes.

A Comunicação Total contribuiu para uma estabilidade emocional, favorecendo a integração social por meio das múltiplas ferramentas que utiliza para comunicar-se, isto é, pode fazer uso de todos os seus canais de comunicação de acordo com o interlocutor.

Os marcadores como terminações verbais, adverbiais, plural, feminino, possessivos etc. aparecem espontaneamente na escrita e na comunicação efetiva.

O uso do alfabeto digital ocorre mais com os artigos ou quando não há gesto correspondente a uma palavra da linguagem oral.

Os elementos de ligação surgem espontaneamente, como preposições, conjunções etc.

Os alunos são capazes de apontar quando há omissões e logo se autocorrigem e corrigem o outro.

Os gestos são constantemente negociados no grupo-classe quando são vários para o mesmo vocábulo ou quando parecem ambíguos ou quando são do repertório infantil ou dos deficientes auditivos adultos.

A aprendizagem dos gestos e do alfabeto digital pelos professores se deu gradativamente.

Buscou-se sempre garantir a forma mais natural na utilização da Comunicação Total, nos contextos de comunicação, sem a preocupação exagerada com a fluência e com a precisão dos gestos.

Alguns professores, independente do maior ou menor tempo de experiência com a deficiência auditiva, adquiriram uma fluência rápida e harmônica na utilização da Comunicação Total. Uns poucos necessitam de um treinamento sistemático e alguns vão incorporando a simultaneidade na sinalização do português mais lentamente.

Procurou-se nestes anos valorizar o esforço do professor na aprendizagem do gesto e do alfabeto digital, priorizando sempre o uso de todos os canais utilizados durante a comunicação com o deficiente auditivo, bem como garantir a espontaneidade e naturalidade na interação nos diferentes contextos educacionais.

O conhecimento e/ou aprendizagem de gestos pelos pais dos

alunos do PGI não é obrigatória. O importante é garantir uma boa interação nas relações de comunicação com o filho surdo.

Um grande número de pais procura aprender os gestos com muito interesse e dedicação nos contatos semanais em horários predeterminados com os professores de classe ou com a fonoaudióloga. Notou-se neste grupo de pais uma modificação na dinâmica familiar, melhorando a comunicação e as relações afetivas com o deficiente auditivo.

Outros pais, quando perceberam alterações significativas na comunicação e no aproveitamento acadêmico dos filhos, foram despertados para a importância da aprendizagem dos gestos e se propuseram a participar das reuniões já em andamento.

Outros pais, ainda, recusam-se a aprender gestos, alegando vários motivos: inabilidade para fazer gestos, o fato de serem analfabetos, não terem horário disponível, o fato de ambos os pais trabalharem, ou justificam como eficiente as formas de comunicação com seu filho.

Podemos afirmar, nestes cinco anos de aplicação da Comunicação Total, que esta filosofia educacional favorece efetivamente o deficiente auditivo no seu desenvolvimento lingüístico, cognitivo, emocional e social, por meio de uma comunicação completa e fluida nos diferentes contextos de vida.

### **Resultados da Aplicação da Comunicação Total no Primeiro Grau II (PGII)**

Diferentemente do que acontece com a pré-escola, os alunos do PGII ingressam na DERDIC com um sistema de comunicação em grau maior ou menor de desenvolvimento, construído, na maior parte das vezes, no contato com a família ouvinte. Poucos são os que chegam com alguma linguagem oral ou escrita, ou mesmo com uma língua de sinais bem-desenvolvida. Outros, no entanto, apresentam pouca atitude comunicativa no contato com os professores ouvintes ou com outros deficientes auditivos. Em suma, ao lado de indivíduos que já desenvolveram alguma comu-

nicação, existem outros que passaram os primeiros anos de sua vida no contato apenas com a família. Trata-se, assim, de uma população bastante heterogênea em termos da forma de comunicação. Para que haja interação entre alunos e professores e entre alunos e outros alunos, é preciso que o sistema de comunicação desenvolvido na família seja modificado e aumentado, no que se refere à interação com outros interlocutores.

Por se tratar de uma população que entrou em contato tardiamente com uma comunicação estruturada, temos conseguido bons resultados com o uso da Comunicação Total com os alunos do PGII, tanto em termos de atitude comunicativa, como na aquisição de conceitos e na estruturação frasal. Em relação a este último aspecto, os resultados são mais evidentes. Os alunos procuram estruturar as frases, oral e gestualmente ou por escrito, aceitando bem as correções, tanto de colegas como de professores. Mesmo os elementos de ligação, como artigos, preposições e conjunções, tão difíceis para o deficiente auditivo, estão sendo adquiridos com relativa facilidade pelos alunos.

É óbvio que, pelo fato de não terem passado por um trabalho fonoaudiológico e, na maioria dos casos, não usarem prótese auditiva, o aspecto oral está muito prejudicado. Sendo assim, mesmo tentando se comunicar oralmente, observa-se um predomínio da linguagem gestual.